

Você está recebendo o novo Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

Taxa de desemprego deve continuar em crescimento neste semestre

Os trabalhadores brasileiros viveram nos últimos treze anos, um período de melhora das condições do mercado de trabalho, de ascensão social e redução das desigualdades, com maior distribuição de renda. Os indicadores recentes mostram o contrário do que vínhamos acompanhando. E a taxa de desemprego deve crescer, ainda mais, neste semestre.

As medidas de cunho monetarista, uma receita muito parecida com a adotada pelos governos "neo-liberais" dos anos 90, nos leva a isso.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE), foram eliminados 390 mil empregos com carteira assinada na primeira metade do ano. A economia deve ser ainda mais refreada com os aumentos da taxa de juros, o que vai fazer a taxa de desemprego subir e podemos chegar perto de 1 milhão de empregos perdidos em 2015, segundo o Conselho Federal de Economia (Cofecon).

A Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada pelo Dieese revela que na Região Metropolitana de São Paulo a taxa de desemprego total aumentou pelo quinto mês consecutivo. Passou de 12,9%, em maio, para 13,2% em jun-



ho em comportamento não usual para o período, no qual costuma ocorrer estabilidade ou redução. Esses índices já são o dobro da taxa média de desemprego dos anos 2002 a 2010.

Só no segundo semestre de 2014, o país fechou 176 mil postos de trabalho com carteira assinada. Nos seis primeiros meses deste ano, os encerramentos de vagas mais que dobraram. Neste cenário, a cobrança da base em relação aos dirigentes sindicais se torna maior.

Conforme indica o "Portal Vermelho", nessa fase, o dirigente sindical necessita: "de-

envolver novas habilidades; ter consciência plena de seu papel político; ter domínio sobre os interesses gerais dos trabalhadores e dos problemas, demandas e reivindicações da base; comunicar-se com eficiência, e liderar pelo exemplo, adotando boas práticas, pautando-se por princípios éticos e ampliando a transparência na entidade, no sentido de enfrentar com firmeza demissões em setores onde as mesmas não se devem a efeitos da economia, e, sim, como meio dos patrões jogarem sobre o trabalhador o ônus de uma crise que ele não criou.